

Imitação vocal e Fala contingentes: reforçadores potenciais de vocalizações de bebês em creche

Graziele T. Aguiar¹, Natália M. Sertori², Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil³

1. Estudante de doutorado no programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de São Carlos; *grazielet_aguiar@yahoo.com.br

2. Estudante de doutorado no programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos

3. Docente no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos

Palavras Chave: bebês, comportamento verbal, creche.

Introdução

Nas interações diárias, adultos e bebês vocalizam frequentemente. As interações vocais, em geral entre as mães e os bebês, têm características específicas. As mães podem imitar as vocalizações do bebê ou podem responder às vocalizações do bebê usando Motherese. A imitação e o uso do Motherese contingente às vocalizações dos bebês produzem o aumento dessas vocalizações. Assim, o efeito reforçador da fala materna para as vocalizações de bebês é uma importante variável de estimulação da linguagem, principalmente no primeiro ano de vida. Para verificar se a imitação e fala de um adulto diferente da mãe, contingentes às vocalizações dos bebês, podem aumentar o número das vocalizações infantis, o presente estudo teve por objetivo examinar o efeito reforçador potencial de comportamentos imitativos e de falas descritivas, emitidas por mulheres adultas, contingentes a vocalizações de bebês no contexto de creche.

Método, resultados e discussão

Participaram nove bebês, com idades entre 6 e 13 meses, com desenvolvimento típico, frequentadores de uma creche de São Carlos-SP. Previamente ao início da coleta de dados, houve duas semanas de familiarização entre experimentadoras e bebês, seguidas pela avaliação de desenvolvimento dos bebês com a aplicação do Inventário Portage Operacionalizado (Williams & Aiello, 2001) e Teste de Triagem Denver II (Pedromônico, Bragatto & Strobilus, 1999). A coleta de dados foi realizada individualmente com cada bebê, em uma sala preparada para esta finalidade. Durante duas semanas foram realizadas seis sessões videogravadas, cada uma com duração de seis minutos. Em cada sessão, três condições se alternavam em sequência (A-B-A ou C-D-C): Imitação contingente (A), na qual o adulto imitava imediatamente, ponto-a-ponto, cada vocalização do bebê; Imitação não contingente (B) e Fala não contingente (D), nas quais o adulto ecoava suas próprias vocalizações emitidas e gravadas na condição A ou C, independentemente das vocalizações emitidas pelo bebê; Fala contingente (C) na qual o adulto fazia o uso da entonação do Motherese em descrições do ambiente (Ex: “A porta está aberta”) imediatamente após cada vocalização do bebê. Dois observadores independentes transcreveram as videografações que foram confrontadas. Todos os participantes vocalizaram em maior frequência nas condições contingentes (Imitação contingente: 78,51%; Fala contingente: 73,53%) em comparação com as condições não contingentes (Imitação Não Contingente: 21,49%; Fala Não Contingente: 26,47%) – Ver Tabela 1. Os dados indicam a função reforçadora da imitação e da

fala do adulto quando emitidos em contiguidade temporal e contingente às vocalizações pelos bebês. Em relação à imitação ou à fala, houve maior ocorrência de vocalizações (726) na Condição imitação do que na Condição fala (544). Apenas em relação à imitação contingente pode-se fazer a hipótese de correlação positiva entre idade e quantidade de vocalizações.

Tabela 1. Frequência total e frequência relativa (porcentagem) de vocalizações dos bebês nas Condições Imitação e Fala. A idade em meses é informada no código do participante (P1/06 = P1 com seis meses de idade).

Part.	Condição imitação			Condição fala		
	% Imitação contingente (A)	% Imitação não contingente (B)	Frequência Total Condição Imitação	% Fala Contingente (C)	% Fala não contingente (D)	Frequência Total Condição Fala
P1/06	69,16%	30,84%	120	77,21%	22,79%	79
P2/06	68,00%	32,00%	50	84,61%	15,39%	26
P3/08	75,00%	25,00%	208	72,72%	27,28%	77
P4/08	83,72%	16,28%	43	76,92%	23,08%	65
P5/08	88,00%	12,00%	25	58,66%	41,34%	75
P6/11	83,05%	16,95%	59	61,97%	38,03%	71
P7/11	84,21%	15,79%	57	84,85%	15,15%	33
P8/11	85,00%	15,00%	40	75,00%	25,00%	68
P9/13	87,09%	12,91%	124	88,00%	12,00%	50
Total	78,51%	21,49%	726	73,53%	26,47%	544

Uma possibilidade para o alto número de vocalizações na condição fala não contingente de P5/08 e P6/11 pode ter sido em decorrência de reforçamento acidental, ou seja, a fala da experimentadora logo após a vocalização do bebê de modo não contingente.

Conclusões

A literatura aponta que a imitação materna funciona como reforçador de respostas vocais de seus bebês. Os resultados deste estudo corroboram a função reforçadora da imitação vocal de mulheres adultas contingentes à vocalização de bebês. A emissão na condição de Fala contingente produz, igualmente, o incremento do repertório vocal dos bebês. O fator emissão contingente parece crítico para propor procedimentos de intervenção precoce na aquisição da linguagem a serem utilizadas em creches.

Agradecimentos

Autor¹: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (Capes)

Autor²: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Autor^{1,2,3}: Laboratório de Interação Social, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE).